

ENSINO REMOTO: REPERCUSSÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Carla Valéria Gomes de Oliveira ¹
Maria Gessi-Leila Medeiros ²

INTRODUÇÃO

Um novo paradigma se constitui no sistema educacional com o aparecimento do coronavírus SARS-COV-2 (COVID-19), por meio do qual as instituições foram submetidas a uma migração do sistema presencial para o *on-line*. Nesse sentido, no Piauí, o ensino remoto emergencial instituiu-se a partir do Decreto Estadual nº 18.884, de 16 de março de 2020, ainda em vigência, como medida preventiva para evitar a disseminação do vírus e como alternativa para minimizar os impactos na aprendizagem dos alunos, devido às suspensões das aulas presenciais.

Por este ângulo, com o isolamento social direcionado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) neste período pandêmico, a necessidade dos professores de se adaptarem às novas mudanças do processo educativo a partir da utilização das tecnologias nas aulas remotas ocorreu de maneira imediata e sem preparação. Em vista disso, surgiram inúmeros desafios na atuação cotidiana dos educadores no ensino remoto, sobretudo nas escolas públicas, dentre eles, a ausência de formação para o uso das ferramentas tecnológicas, a falta de conectividade à Internet de qualidade e o aumento da jornada de trabalho.

Nessa perspectiva, definiu-se a seguinte *problemática*: como acontece a prática docente no ensino remoto com a inserção das metodologias ativas? Para dialogar com a questão central de pesquisa, tem-se como objetivo geral: analisar os impactos do ensino remoto na prática docente quanto à inserção das metodologias ativas no processo educativo. E como objetivos específicos: verificar as condições que a escola oferece aos professores para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem com relação ao uso das tecnologias digitais; investigar os desafios e possibilidades do trabalho docente no ensino remoto em virtude da adesão a novas ferramentas on-line; discutir o processo formativo dos educadores no contexto de mudanças ocasionadas pela pandemia.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Teresina (PI), carlavaléria2060@gmail.com;

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina (PI), leilagmedeiros@hotmail.com.

A escolha desta temática *justifica-se* pela necessidade de se discutir os impactos que o ensino remoto trouxe para a educação, possibilitando reflexões sobre a prática docente em tempos de pandemia. Ademais, em virtude da experiência das pesquisadoras com a docência – uma por meio de estágio supervisionado; e a outra a partir do exercício da função de professora titular da rede pública estadual de educação –, foram observadas as impressões da realidade durante este processo de adaptação da professora regente e dos educandos.

Assim, o desenvolvimento deste estudo teve como base a pesquisa bibliográfica, por meio da abordagem qualitativa, com fulcro no estudo descritivo e explicativo. Além disso, tal ensaio se baseia nas concepções de vários autores, como: Bacich e Moran (2018), que evidenciam a importância da formação de professores atrelada ao domínio das tecnologias; Kenski (2015), que descreve a relação do ensino mediado pelas tecnologias digitais, apresentando possibilidades à prática docente; Freire (2021), que aborda os saberes essenciais para o desenvolvimento da ação educativa, na qual remete uma reflexão crítica à postura docente, entre outros.

Sendo assim, consta-se que esse artigo permite uma compreensão quanto aos desafios e estratégias adotadas pelos professores no ensino remoto, elencando as possibilidades das tecnologias digitais por meio da inserção das metodologias ativas em sua prática pedagógica. Nessa direção, tendo em vista as mudanças educacionais provocadas pela pandemia, é necessário reconhecer que o processo de ensino e aprendizagem tem se configurado rapidamente, originando novas posturas e abordagens didático-pedagógicas dos educadores.

METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa, consiste em investigar a prática docente no período do ensino remoto com a incorporação das metodologias ativas nas aulas *on-line*. Considerando sua classificação, quanto aos objetivos, em consonância com Prodanov e Freitas (2013, p. 52-53), fundamenta-se como descritiva e explicativa, pois, com base na primeira “[...] os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles [...]”, e a segunda “[...] procura explicar os porquês das coisas e suas causas [...]”. Nesse sentido, remete-se a uma análise interpretativa, permitindo um olhar mais atento e detalhado do caso. Por conseguinte, no que se refere aos procedimentos técnicos, este estudo realiza-se por meio de um levantamento bibliográfico, no intuito de ampliar a compreensão sobre o tema discutido, com base nas principais concepções dos autores: Bacich e Moran (2018), Kenski (2015) e Freire (2021).

Em relação à abordagem, caracteriza-se como qualitativa, uma vez que visa a interpretação dos dados de forma mais detalhada, permeando questões relacionadas com o comportamento humano (LAKATOS; MARCONI, 2011). De maneira similar, Yin (2016, p. 5-6) ressalta que “o fascínio da pesquisa qualitativa é que ela permite a realização de estudos aprofundados sobre uma ampla variedade de tópicos, [...], em termos simples e cotidianos”. Logo, o foco deste estudo é a análise minuciosa da nova realidade vivenciada pelos educadores durante a pandemia, viabilizando uma aproximação entre as pesquisadoras e o objeto de estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com o agravamento do novo coronavírus (COVID-19), a área educacional é marcada por significativas mudanças, nas quais as atividades presenciais foram suspensas e os órgãos reguladores instituíram que as escolas criassem alternativas para amenizar os impactos ocasionados pelo isolamento social, dentre elas a adesão ao ensino remoto emergencial. A partir disso, exige-se dos professores a utilização de tecnologias digitais e recursos de uso particular, bem como uma nova postura diante do ensino e aprendizagem, com o intuito de viabilizar a participação e engajamento dos alunos no ambiente virtual.

Desse modo, os educadores têm intensificado o uso das metodologias ativas para o desenvolvimento das aulas remotas, visto que são estratégias que “[...] dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor” (BACICH; MORAN, 2018, p. 41). Por essa razão, tais metodologias contribuem para o protagonismo do estudante, despertando o comprometimento, a curiosidade, a troca de experiências e por consequência, a aquisição de novos conhecimentos.

Nesse cenário, a prática cotidiana dos professores ganha novas dimensões, dentre elas: adaptação da rotina de trabalho em *home office*, gravações e edições de videoaulas, manuseio contínuo em plataformas e aplicativos digitais, como também reuniões pedagógicas *on-line*. Com isso, o educador necessita desenvolver novas habilidades, as quais serão essenciais para a mediação das aulas remotas.

Por conseguinte, a ação docente está implicada na reflexão crítica e comprometida, relacionando teoria e prática como elementos indispensáveis do processo educativo, pois “[...] é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2021, p. 40). Desse modo, o autor enfatiza a autorreflexão dos professores, com a

finalidade de reverem suas práticas pedagógicas de maneira responsável e consciente, buscando aperfeiçoá-las sempre que necessário.

Em face do exposto, observa-se que o ensino remoto emergencial desencadeia também oportunidades aos docentes, como, por exemplo, de descobrir e reinventar experiências pedagógicas, trilhar novas abordagens de ensino, em especial, com a aplicação de metodologias ativas, além de manterem-se atualizados diante do avanço das tecnologias. Logo, apesar das dificuldades deste período, incentiva-se os professores ao aprimoramento de tais competências e habilidades, proporcionando mudanças nas formas de ensino e de aprendizagem e reflexões acerca da sua prática cotidiana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em razão deste estudo se constituir como parte de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso em andamento, tem-se como resultados parciais que novas realidades se abrem para o mundo digital, de modo que a escola não pode manter-se distante das transformações, como também é primordial que os profissionais da educação estejam constantemente atualizados. Acerca dessa lógica, o professor que está inserido nesta era da informação e não possui domínio de tais ferramentas eletrônicas, passa a sentir-se apreensivo, uma vez que sua formação, frequentemente, está fundamentada em diretrizes tradicionais e em currículos fragmentados.

Sendo assim, os profissionais de educação se depararam com diversas dificuldades no uso das tecnologias digitais e, por consequência, na inserção das metodologias ativas em suas aulas remotas. Por esse ângulo, as situações de ensino perpassam por meio de videoaulas com curta duração e envio de atividades em aplicativos e ferramentas *on-line*, como também a disponibilização de materiais impressos na escola. Logo, os educadores são desafiados a se reinventar neste novo cenário, permitindo-os um olhar para o novo e para a transformação de seu papel no processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura digital ajustada às tecnologias, servindo como recurso no desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, é referenciada diversas vezes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de forma expressa na “Competência 5”, representando a busca por novos recursos tecnológicos e acessíveis de forma rápida, permitindo que as pessoas conectadas

estabeleçam uma inteligência coletiva sem submeter-se a qualquer tipo de restrição político-ideológico. O referido autor afirma com isso que todo esse aparato tecnológico é um universo que conecta professores e estudantes, permitindo o compartilhamento de informações, inteligência coletiva, ou seja, o mundo digital é um agente humanizador porque democratiza a informação, permite a valorização das competências individuais e a defesa dos interesses das minorias (BRASIL, 2017).

Segundo Valente (2014), as tecnologias devem ser entendidas como ferramentas com base pedagógica, possibilitando atitudes modernas, ações inovadoras e posturas comunicativas. O autor complementa que as metodologias ativas podem diminuir a evasão e o índice de reprovação. Sendo assim, as atividades interativas com o uso de tecnologias podem ser vistas como um recurso dinâmico, de modo a proporcionar a participação ativa na aprendizagem, por meio de trabalhos coletivos. Essas ações podem contribuir para a formação acadêmica, profissional e pessoal do docente.

No entanto, o exercício da docência em tempos de pandemia acarretou uma postura mais ousada e aberta ao novo, visto que a carência de formação aos meios tecnológicos é uma realidade constante. Infelizmente, muitos professores não são aptos ao uso de ferramentas digitais durante as aulas, causando, em primeiro lugar, insegurança e desconforto, porém, despertou-se também o interesse por novas formas de capacitação e estratégias voltadas para o atual perfil dos educandos. Ademais, tendo em vista a consolidação das tecnologias e as implicações apresentadas neste período pandêmico, permitiu-se ao sistema educacional uma reorganização curricular e didático-pedagógica, além de ações voltadas para a formação de professores, com destaque em novas abordagens metodológicas.

Palavras-chave: ensino remoto; tecnologias digitais; metodologias ativas; prática docente.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Penso Editora, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 67ª ed - Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.



MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

VALENTE, J. A. **Aprendizagem ativa no ensino superior: A proposta da sala de aula invertida**. São Paulo: PUC, 2014.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso Editora, 2016.